

1 Ata da trigésima quinta reunião do Comitê Intersectorial Para o Desenvolvimento
2 Integral Primeira Infância, doravante Comitê Primeira Infância, realizada aos vinte e
3 oito dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, com início às quatorze horas e
4 vinte minutos. O Comitê se reuniu de forma presencial no Auditório do Centro
5 Administrativo - situado na Rua D. Pedro II, nº 25- Centro, Santos – SP. Presentes:
6 **SEMULHER; SEGOV; SEDUC; SEDS; SECULT; SEMES; SESEG; CMDCA; CME.**
7 Ausências justificadas: **SEGOV; SEMAM (o titular apresentou justificativa, porém,**
8 **o suplente não); SMS.** Convidados: Carolina Ozores e Clarissa Borges – Instituto
9 VIS Foundation; Natália Peres – Gota de Leite/CMDCA, Nicholas Sales – Vice-
10 Presidente do CME; Grupo de Mães pela Paz, representado por: Ana Elvira B.
11 Fávares, Andreia Domingues dos Santos, Cristina Atanes dos Santos, Alcione de
12 Araujo Simões, Geyny Bispo de Souza Aquino, Denilze Lourenço, Sílvia Aparecida
13 Dias Branco, Pautas:1. Aprovação da ata anterior; 2. Informes Seminário; 3-
14 Apresentação do Grupo Mães pela Paz. A ata, que já havia sido enviada por e-mail,
15 foi aprovada por unanimidade. Em relação ao item 02, foi apresentada finalização do
16 plano previsto para o 3º Seminário Santos Pela Primeira Infância, O Futuro é Hoje, e
17 que segue anexado como parte integrante desta ata, sendo que conforme discussões
18 anteriores, foi aprovado, com a única ressalva de possível mudança de local de
19 ocorrência da ação lúdica do dia 23 de agosto, prevista para acontecer no Novo
20 Quebra Mar, a exemplo do ano passado. Em relação ao documento aprovado, será
21 montado um processo e encaminhado ao DEARTI/SEAFUM, para as providências
22 cabíveis de aquisição/contratação de materiais e serviços. Terminada as
23 considerações sobre o Seminário, passou-se ao item 3, que foi o convite do grupo de
24 Mães Pela Paz para se apresentarem ao Comitê, para que possamos juntos
25 promover ações que englobem as Mães Atípicas a partir do maior conhecimento de
26 dinâmicas e anseios diários das mesmas. Antes de iniciarem a exposição, a Senhora
27 Ana Elvira, ofertou a Senhora Suzete Faustina, uma camiseta linda ressaltando a
28 importância de cuidar da Infância. O grupo foi convidado a se apresentar e
29 posteriormente as senhoras Cristina Atanes dos Santos e a Senhora Alcione De
30 Araújo, fizeram um relato mais amplo e contundente do dia a dia. Todas falaram um
31 pouco de suas trajetórias pessoais e profissionais, destacando a força e a resiliência
32 que a maternidade atípica exige, sendo que a Senhora Alcione de Araújo Simões,
33 Operadora Social aposentada, por ser cadeirante, acometida de paralisia infantil na
34 infância, trouxe também as suas dificuldades particulares por ser uma pessoa
35 cadeirante, com relatos de sua vida desde a infância, os problemas enfrentados no
36 decorrer da mesma, mas que em nenhum momento fizeram-na desistir de lutar, de se
37 sentir pertencente à sociedade, trazendo, apesar de todas as dificuldades, uma
38 posição e fala otimista, aventureira, desbravadora e de luta continua pelos direitos de
39 inclusão e pertencimento social. A Senhora Cristina Atanes, Advogada e Tradutora,
40 além da trajetória pessoal, compartilhou sua trajetória profissional de empreendedora
41 (confecção de brinquedos com propósitos terapêuticos e lúdicos) e sempre
42 destacando, de forma geral, a força e resiliência que a maternidade atípica exige. Mãe
43 solo de três filhos, sendo dois com deficiência. Ressaltou que para cuidar de sua filha
44 cardiopata, teve que interromper sua carreira profissional Advogada e Tradutora,
45 vendo no artesanato uma maneira estar mais próxima da família e ao mesmo tempo

46 ter uma fonte geradora de renda. Relatou que iniciou essa oportunidade em 2018,
47 participando de pequenas feiras e em 2021 ao participar da primeira feira “Feito em
48 Santos”, descobriu que o hobby, poderia virar uma atividade profissional. Explicou que
49 o termo "maternidade atípica" surgiu para dar visibilidade e apoio a essas mães, que
50 muitas vezes precisam adaptar suas vidas para atender às demandas de seus filhos,
51 enfrentar desafios diários que muitas vezes passam despercebidos pela sociedade,
52 jornadas árduas, equilibrando as demandas do dia a dia com os cuidados mais
53 específicos que seus filhos exigem. A Senhora Ana Elvira Fávaro, Fonoaudióloga e
54 Educadora Parental, evidenciou que a vida de uma mãe atípica é complexa e
55 multifacetada, marcada mais por desafios do que oportunidades, envolvendo uma
56 série de dificuldades, iniciando por como lidar com o diagnóstico inicial, a busca por
57 tratamentos, ter uma rede de apoio, a adaptação de rotinas e a conciliação com a vida
58 pessoal e profissional. A Senhora Denilze Lourenço, falou de sua história de luta e
59 inclusão pela Filha Barbara, com Síndrome de Down e algumas dificuldades que,
60 muitas vezes, enfrenta em escolas. As mães presentes bem como os membros
61 Comitê, concordam que temos muito ainda a avançar, em especial no entendimento
62 de como lidar, compreender e interagir com a singularidade das mães atípicas e seus
63 filhos e que esta compressão da sociedade deve começar na Primeira Infância,
64 promovendo assim uma melhoria da qualidade de vida do grupo em questão, no
65 decorrer das etapas de crescimento. Cristina ressaltou que a vivência diária é sem
66 sombra de dúvidas cansativa, mas também enriquecedora, pois há muita troca de
67 aprendizados entre ambos e que a partir do momento que possuem a oportunidade
68 de estarem juntas a outros grupos relatando suas histórias, seus cotidianos, é uma
69 forma de promover a inclusão, demovendo estereótipos sociais, preconceitos. Os
70 depoimentos de todas essas mães, fizeram com que a membro do Comitê, Cristina
71 Vida, relatasse um pouco de sua atual história pessoal que inclui seu cunhado com
72 cinquenta anos e diagnóstico de autismo, que por excesso de proteção da mãe, teve
73 poucos avanços de independência pessoal e que hoje, após a morte de sua sogra e
74 pelo tempo decorrido, fica muito mais difícil para todos promoverem a auto
75 independência tardia do mesmo. Os presentes agradeceram a oportunidade de
76 poderem expor suas histórias de vida e manifestaram o desejo de participar como
77 voluntárias nas ações do comitê, convite que ficou aberto para as mesmas. Após
78 todas essas considerações às 16h30, deu-se por encerrada a presente reunião, que
79 após análise dos presentes será encaminhada para publicização no portal dos
80 conselhos. Santos, 28 de maio de 2025.

81

82

SUZETE FAUSTINA DOS SANTOS

83

Coordenação do Comitê Intersetorial Para o Desenvolvimento Integral Para a Primeira Infância

84

Assinado no original